

chuva

111

Foi esta a quantidade de precipitação caída entre as 9 horas de segunda-feira e as 9 horas de ontem no Funchal. O que supera os 90,6 mm registados em 1956, que constituíram o anterior máximo.

Precipitação recorde na cidade do Funchal

NÉLIO GOMES

ngomes@dnoticias.pt

RAQUEL GONÇALVES

rgoncalves@dnoticias.pt

Nunca choveu tanto num espaço de 24 horas na cidade do Funchal. De acordo com os valores recolhidos pelo Observatório Meteorológico do Funchal, entre as 9 horas de segunda-feira e as 9 horas de ontem a capital madeirense registou uma precipitação de 111,0 mm, o que constitui um novo recorde desde que se começaram a contabilizar os valores de precipitação.

Ainda segundo a mesma fonte oficial, o anterior máximo de precipitação no Funchal havia acontecido em 1956, tendo na altura atingido os 90,6 mm.

Curiosamente, na estação onde se regista habitualmente uma maior precipitação na Madeira, no Pico do Areeiro, desta feita os valores ficaram-se pelos 184,7 mm, significativamente abaixo do que já aconteceu no passado.

Relativamente aos valores de precipitação por hora, o maior ocorrido aconteceu na estação de Santana (36,0 mm entre as 4 e 5 horas), seguindo-se o Funchal (27,0 mm entre as 8 e as 9 horas) e pelo Areeiro (26,0 mm entre as 9 e as 10 horas).

O mau tempo, que colocou a Madeira em alerta vermelho (o nível mais alto de avisos meteorológicos) entre as 6 e as 15 horas de ontem, foi amainando ao longo do dia, tendo passado a alerta laranja à tarde. A partir das 21 ho-

ras deixou de existir qualquer aviso. Uma situação que tende a melhorar gradualmente a partir de hoje (ver destaque).

Na terra e no mar

As fortes chuvas que se fizeram sentir durante a noite de segunda e madrugada de terça-feira semearam a destruição em vários pontos da ilha, com Santana a ser um dos concelhos mais atingidos.

Carros arrastados pela força das águas, casas inundadas, estradas cortadas, escolas encerradas e várias localidades completamente isoladas.

Na parte da tarde, o mau tempo deu tréguas, embora a agitação marítima tenha invadido não só a baixa do Funchal, desta feita sem estragos, como também em Santa Cruz, aí sim obrigando ao encer-

ramento da promenade.

Curral das Freiras isolado

O Curral das Freiras ficou, ontem, completamente isolado. Não só pela ocorrência de várias derrocadas, mas também pelo corte nas telecomunicações. Tanto a rede fixa como a rede móvel estiveram inoperacionais.

O DIÁRIO tentou chegar àquela localidade do concelho de Câmara de Lobos, mas foi totalmente impossível. Desde a estrada da Eira do Serrado que eram visíveis várias derrocadas. Aliás, na altura em que lá estivemos o carro de reportagem chegou a ficar preso entre duas derrocadas, o mesmo acontecendo com uma carreira da Horários do Funchal, que teve que esperar até que a estrada fosse desimpedida.

CHUVA VAI DIMINUIR



O Instituto de Meteorologia (IM) prevê uma gradual melhoria das condições de tempo para os próximos dias na Madeira. Para hoje e amanhã ainda estão previstos aguaceiros, contudo nada que se compare com a elevada precipitação que se registou ontem, em particular durante a madrugada e manhã. A previsão para hoje dá conta de aguaceiros em especial até ao final da manhã, com uma pequena melhoria ao longo da tarde. O vento deverá soprar moderado, sendo temporariamente forte. Perspectiva-se, ainda, uma pequena descida de temperatura. A precipitação volta amanhã, em regime de chuva e aguaceiros fracos, com vento fraco a moderado, soprando forte nas zonas montanhosas. A sexta-feira já não será molhada, prevendo-se períodos de céu muito nublado e vento fraco a moderado. N.G.

DEPOIMENTO

“Escapei por milagre”

RICARDO MIGUEL OLIVEIRA
rmoliveira@dnoticias.pt

Joaquim Sousa sente-se “um protegido”. Ontem, quando se dirigia para a escola que dirige no Curral das Freiras, escapou à tragédia. “Por graça de Nossa Senhora que nos visitou por estes dias”. “Por milagre, vivi um momento de pura felicidade”. Ou por sorte, por segundos uma derrocada não lhe levava a vida. “Nasci de novo”, desabafa o pro-

fessor depois de ter vivido “um dia complicado”. Por causa da chuva e das pedras, mas sobretudo devido aos receios que o mau tempo gera a quem tem que ensinar no Curral. Alguns professores faltaram devido aos condicionamentos nas estradas. Houve substituições e por isso “a escola funcionou normalmente”. E assim continuará, mesmo que o medo faça companhia a quem, sendo solidário com os alunos, desafie o tempo e a vida.

